



IV Simpósio de Pós-Graduação: O Gótico em Literatura e Filme

Quinta-feira – 23 de novembro de 2017. Auditório Henrique Fontes. CCE bloco B.
Universidade Federal de Santa Catarina

PROGRAMAÇÃO

9:30 – 10:00	* Abertura: Gótico: 250 anos de horror, excessos e ruínas Prof. Dr. Daniel Serravalle de Sá
Sessão 1	
10:00 – 10:20	* The Gothic Body in <i>The skin I live in</i> by Pedro Almodóvar Raquel Maysa Keller
10:20 – 10:40	* Patrick McCabe's Bog Gothic and the anesthetised horrors of the mundane in <i>The Butcher Boy</i> José Eduardo dos Santos
10:40 – 11:00	* "The Monkey's Paw" through the lenses of Imperial Gothic and Psychoanalysis Emanuelle Schok Melo da Silva
11:00 – 11:20	* <i>A Burrowing Monster: o monstro feminino na literatura canadense</i> Ana Carolina da Silva Maciel
11:50 – 13:30	Almoço
Lançamento de livro	
13:30 – 14:00	* Sobre o vampirismo: a saga do vampiro na cultura ocidental Prof. ^a Dr. ^a Salma Ferraz
Sessão 2	
14:10 – 14:30	* Representações góticas em <i>O cavaleiro das trevas</i> e <i>A piada mortal</i> Renato Muchiuti Aranha
14:30 – 14:50	* Lucchetti: gótico e/ou <i>noir</i> no Brasil? João Paulo Zarelli Rocha
14:50 – 15:10	* <i>All monsters are human: terror, medo e perda de direitos em American Horror Story – Cult</i> Amanda Muniz Oliveira
15:10 – 15:30	* Casos de família: O Gótico entre o suburbano e a comédia em <i>A Família Addams</i> Yasmim Pereira Yonekura
16:00 – 16:20	<i>Coffee break</i>

Sessão 3	
16:20 – 16:40	* Jane Eyre ambivalente: A órfã. A governanta. Taisi Viveiros da Rocha
16:40 – 17:00	* Vampiro, Cidadão do Mundo: a diluição das fronteiras em <i>Entrevista com o Vampiro</i> (1994) e <i>Amantes Eternos</i> (2013) Maria Carolina P. Müller
17:00 – 17:20	* A obsessão nos contos “O gato preto” e “O coração delator” de Edgar Allan Poe Natália Pires da Silva
17:20 – 17:40	* A original Casa do Terror: Universal Pictures e a importância do cinema de horror Vitor Henrique de Souza e Joice Amorim
Palestra de encerramento	
18:10 – 18:40	* O mundo de pesadelo de Machado de Assis: deslocamentos do gótico no Brasil Prof. ^a Dr. ^a Sandra Guardini T. Vasconcelos – USP
18:40 – 19:30	Coquetel

Cada participante fará uma apresentação de 20 minutos e depois a sessão ficará aberta por 30 minutos para perguntas e debates.

ABSTRACTS / RESUMOS

The Gothic body in *The Skin I live in* by Pedro Almodóvar

Raquel Maysa Keller

In 1984, the novel *Mygale* by writer Thierry Jonquet was first published in France, and later reedited and reviewed by the author in 1995. It was classified as a crime novel, a dark thriller and a Gothic horror story. The novel *Mygale* inspired the film *The skin I live in* (2011) by Pedro Almodóvar, who imprinted his own marks on the story. This work seeks to verify the elements related to the body in Almodóvar’s film, assuming that its major characteristics consist of a Gothic horror experienced by the character Vincent, who becomes Vera throughout the story. To analyze the Gothic body components in the film, the work will make use of Linda Williams’ notion of body excess in horror films and its possible cultural, sexual and identity developments. The excess will be portrayed in the spectacle of the body caught in the grip of intense sensation or emotion.

Patrick McCabe's Bog Gothic and the anesthetised horrors of the mundane in *The Butcher Boy*

José Eduardo dos Santos

Throughout the centuries, numerous writers made use of the Gothic mode to portray social, political, cultural and religious issues in Ireland, representing violent and gloomy narratives in different time periods of the country. From the sixteenth-century Protestant Ascendancy to the postcolonial Gothic writers, who used the war scenarios of the twentieth century as the main background for their stories, political issues, intrinsic with the religious ones, were mystified and “monstrified” on Irish Gothic literature. Rowing against the tide, Patrick McCabe – in the novel “*The Butcher Boy*” (1992) – seeks to portray the mundane horrors within society, anesthetised by the classic Gothic motifs and personified in violent, drunken fathers, mentally ill mothers, abusive priests and others gloomy characters. The novel will be analysed under a neo-Gothic perspective approached by Kate Walls on her book “*We Won't Make it Out Alive: Patrick McCabe and the Horrors of the Irish Mundane*” (2010). Moreover, social aspects of Ireland in the 1960s and in the 1990s – the decade in which the narrative takes place and the decade in which the author wrote the novel, respectively – will be taken into consideration as key analytical elements on the creation and understanding of the ‘Bog Gothic’ subgenre.

“The Monkey's Paw” through the lenses of Imperial Gothic and Psychoanalysis

Emanuelle Schok Melo da Silva

The short story by W. W. Jacobs “The Monkey's Paw” (1902), is a narrative about a couple who is given an amulet from India and this object can grant three wishes. The Sergeant who gives it to the White family, alerts them of ominous consequences, nevertheless they make a wish that turns out to be a curse. To try to fix the disastrous situation, they must either give up or use the other two wishes. In this story, Patrick Brantlinger's conceptualization of Imperial Gothic (1988) can be identified in this narrative as a reflex of the ideology of the British Empire in the late years of the nineteenth century and beginning of the twentieth century. Brantlinger also discusses the role of atavism in this period, discussing how the unknown should be feared and how seeking new beliefs can be devastating to a family resulting in the loss of their beloved son.

Psychoanalysis will be also used as a tool here to bring an understanding of this story, as it is a representation of the psychological experience of human beings from that time.

A Burrowing Monster: o monstro feminino na literatura canadense

Ana Carolina da Silva Maciel

A vida pulsa dentro do útero. Sangue e carne preenchem suas paredes, a primeira noção de lar conhecida por todo ser humano. Porém, dependendo de como e de qual história é contada, o útero pode revelar interpretações diferentes, englobando possibilidades de ser ocupado por um visitante esperado ou criaturas fora da compreensão humana. O mistério contido dentro do útero e a mãe que o carrega aparecem como principais pontos em uma tradição que se desenvolveu da literatura até o cinema. Combinando os estudos de Barbara Creed (*The Monstrous Feminine*, 1993) sobre as diferentes representações femininas nos filmes de horror e a análise da mulher canadense na literatura por Margaret Atwood, este trabalho planeja investigar como a monstruosa mãe canadense é retratada pela artista de quadrinhos de horror Emily Carroll, em sua obra “The Nesting Place” (2013).

All monsters are human: terror, medo e perda de direitos em *American Horror Story – Cult*

Amanda Muniz Oliveira

O presente trabalho procura investigar as possíveis relações firmadas entre o terror, o medo e a instabilidade política e jurídica capaz de levar a perda de direitos fundamentais a partir da série americana *American Horror Story: Cult*. Tendo como ponto de partida a vitória de Donald Trump nas eleições americanas, a narrativa se polariza entre dois personagens cujas características remetem a discursos políticos bem estabelecidos. Kai é um jovem autoritário, que enxerga na diversidade uma forma de privilégio; utilizando-se do medo, tanto individual quanto social, almeja obter poder para cunhar uma sociedade pautada em sua própria moralidade distorcida. Já Ally, é uma lésbica progressista que vê suas fobias piorarem significativamente após a eleição de Trump. Atormentada pelo significado deste ato político, permite que seus medos a condicionem, tendo dificuldades para reagir e lidar com os discursos de ódio que, aos poucos, começam a vir tona nos EUA. Tendo por base as ideias de Sue Chaplin (*The Gothic and the rule of law*, 2007), para quem elementos extrajurídicos, como o gótico, influenciam a constituição de elementos jurídicos, o

argumento central do trabalho consiste em demonstrar de que maneira a série se utiliza da instabilidade política e jurídica para criar uma narrativa de terror, gótica, tendo como pano de fundo as disputas sobre direitos e garantias fundamentais.

Casos de família: O Gótico entre o suburbano e a comédia em *A Família Addams*

Yasmim Pereira Yonekura

Bernice M. Murphy define o “Gótico suburbano” (*The Suburban Gothic in American Popular Culture*, 2009) como um subgênero da tradição Gótica americana, que dramatiza ansiedades surgidas a partir da periferização da população dos EUA e que geralmente traz cenários, preocupações e protagonistas tipicamente suburbanos. A autora foca no sentido íntimo e psicologicamente aterrorizante explorado por esse subgênero, onde o horror invariavelmente começa dentro de casa, geralmente associado a laços sanguíneos e elementos familiares. Enquanto Murphy explora o horror dilacerantemente próximo de nós ao debruçar-se sobre este subgênero, Horner e Zlosnik em *Gothic and the Comic Turn* (2005) exploram os traços do cômico, divertido e frívolo enquanto elementos não-convencionais, porém fundamentais dentro da tradição do Gótico, desde *Castelo de Otranto* até a produção de filmes do gênero durante os anos 1980. Do hibridismo da comédia e do horror suburbano, *A Família Addams* se ergue enquanto paródia satírica da unidade familiar norte-americana e seus “valores tradicionais” desde seus cartoons originais em 1930, evoluindo para a série de televisão de 1964 e ressurgindo em 1990. Essa pesquisa se propõe a investigar elementos de crítica social relacionados ao Gótico Suburbano e da Comédia no Gótico no segundo filme dos Addams, *Addams Family: Family Values* (1993), investigando também como o filme subverte e brinca com elementos dos subgêneros teóricos previamente citados.

Representações Góticas em *O cavaleiro das trevas* e *A piada mortal*

Renato Muchiuti Aranha

Batman é um personagem com quase oitenta anos de criação e, ainda assim, é um dos super-heróis mais populares dada a quantidade de filmes, quadrinhos, desenhos animados, jogos e outros usos do personagem em diferentes mídias. Sua figura é geralmente associada à escuridão, ao furtivo, à violência, características acentuadas com uma forma de retorno às origens do Batman e a implementação de traços que definem o personagem desde então com o lançamento de *O cavaleiro das trevas* (*The Dark Knight Returns*) em 1986 e da *Piada mortal* (*The Killing Joke*) em 1988. Este trabalho discute as representações do Gótico nestes dois quadrinhos, pensando de que

forma elementos clássicos do gênero são apresentados nas histórias do Batman. Para tanto, utilizarei Scott McCloud e Waldomiro Vergueiro como referencial para a discussão de quadrinhos juntamente com o aporte de Pascal Lefebvre, e para a discussão de Gótico utilizo as proposições de James Watt e Dani Cavallaro.

Lucchetti: gótico e/ou *noir* no Brasil?

João Paulo Zarelli Rocha

Prosseguindo os *pulp studies* do projeto Poéticas Contemporâneas, vinculado ao Núcleo de Estudos Literários & Culturais, tomamos como objeto duas obras do roteirista santa-ritense Rubens Francisco Lucchetti, *As máscaras do pavor* e *A morte no varieté*. O significativo roteirista narra muito do *modus operandi* de Lucchetti enquanto escritor: sua escrita é cinematográfica, ou *imagética*, como prefere. Ao mesmo tempo, o asterismo que acompanha as subseções de ambas as obras é índice de ainda outro *modus* seu: o *feuilletonismo*, ou, mais especificadamente, o *pulpismo*. Além disso, como o solar de Antônio de Mariz no *Guarani*, obra que Daniel Serravalle de Sá aponta ser dotada de diversos símbolos góticos, os dois romances-objetos – ou novelas, dependendo do parâmetro de demarcação – dispõem de lugares-comuns do espaço literário gótico: o varieté ou teatro, o casarão *dandy*, a catedral-castelo, o fantástico no ou com o antagonista; e do *noir*: uma série de crimes obscuros, a cidade grande, o detetive. Deming, Leclerd e Dupond, os detetives, não são gênios, nem *hardboiled*, mas, como Jules de Grandin, de Seabury Quinn, detetives do oculto. Oculto esse que não é ambientado no Brasil, mas na contemporaneidade; nem no remoto, mas na cidade, na *ville sombre*. Dessa maneira e também menipeicamente, a narrativa lucchettiana opera na sombra e na cidade, tanto no que diz respeito às suas letras quanto aos seus livros, apenas iluminados por Jerusa Ferreira, cujo projeto, nesta apresentação, também continuamos.

Jane Eyre ambivalente. A órfã. A governanta.

Taisi Viveiros da Rocha

O livro *Jane Eyre* (1847), de Charlotte Brontë, pode ser identificado como parte do Gótico Vitoriano, o qual apresenta características que apontam para um terror de cunho sócio-histórico, conectado à classe burguesa e ao ambiente urbano. Dessa forma, a apresentação analisará a

protagonista Jane Eyre, a fim de explicar como inicialmente ela pode ser compreendida como uma protagonista feminina do Gótico do século XVII, como apontado por Alexandra Warwick, apresentando-se como uma “mulher confinada e ameaçada” enquanto criança. Já enquanto adulta, ela é uma figura que condiz mais com o gótico vitoriano, apresentando desejos ambivalentes em relação ao seu posicionamento no mundo. Para tanto, procurar-se-á compreender como Jane se relaciona com a sociedade burguesa ao redor, estando ela mesma em condições de ambivalência primeiramente como uma criança órfã e depois como governanta na mansão Thornfield.

Vampiro, Cidadão do Mundo: a diluição das fronteiras em *Entrevista com o Vampiro* (1994) e *Amantes Eternos* (2013)

Maria Carolina P. Müller

Dentre as diversas mudanças no comportamento da figura do vampiro no decorrer dos anos, tanto na literatura quanto posteriormente no cinema, a questão do deslocamento é uma das mais significativas. Questão esta não somente atrelada ao ato de viajar de um lugar ao outro mas também o de sentir-se deslocado, já que como detentor da imortalidade, o vampiro além de cruzar fronteiras geográficas ultrapassa barreiras do tempo. Esta apresentação foca na consonância do Gótico – forma discursiva à qual os vampiros estão associados desde John William Polidori – com a questão do deslocamento, tendo como objeto de discussão os filmes *Entrevista com o Vampiro* (1994) dirigido por Neil Jordan e *Amantes Eternos* (2013) de Jim Jarmusch.

A obsessão nos contos “O gato preto” e “O coração delator” de Edgar Allan Poe

Natália Pires da Silva

Quando lemos os contos de Edgar Allan Poe é possível notar que muitas de suas histórias estão repletas de personagens obsessivos, mas, ainda há poucos estudos interessados na questão da obsessão presente nos contos de Poe. Muito do que foi publicado até agora foi em relação ao conto “Berenice”, no qual o protagonista é obcecado pelos dentes de sua prima. A partir disso, o propósito deste estudo é analisar o tema da obsessão nos contos “O gato preto” e “O coração delator”, uma vez que nestes contos a obsessão parece ser uma influência central nas ações mais relevantes destas histórias. Segundo Noël Carroll, narrativas supostamente têm que gerar certos efeitos (*The Philosophy of Horror or Paradoxes of the Heart*, 1990). Baseado nisto, o principal objetivo deste estudo é entender como a obsessão, pode contribuir para a criação de um efeito de terror-Gótico nos dois contos. A partir disto, foi possível notar que a obsessão em “O gato preto” e

em “O coração delator”, quando interpretada como o principal tema destas narrativas, cria efeitos como suspense, uma sensação de estar sendo assombrado e um efeito perturbador.

A original Casa do Terror: Universal Pictures e a importância do cinema de horror

Vitor Henrique de Souza e Joice Amorim

A Universal Pictures, estúdio de cinema mundialmente famoso, iniciou como uma pequena companhia de filmes B sem grande projeção. O estúdio obteve reconhecimento e se consolidou no mercado apenas em 1923, com o filme mudo *O Corcunda de Notre Dame*. Este foi o início de um dos períodos mais lucrativos e importantes não só do estúdio, mas também do cinema de horror em geral, segundo Rosar “Os filmes de terror produzidos pela Universal Pictures entre 1930 e 1936 continuaram se popularizando desde que estrearam há cinco décadas e são considerados clássicos do gênero” (1983, p. 391). O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama histórico dos chamados Universal Monsters, e como filmes como *Drácula* (1931), *Frankenstein* (1931) e *O lobisomem* (1941) foram responsáveis pela primeira franquia de universo compartilhado no cinema, além de enfatizar a importância deste período para o cinema mundial e a cultura popular mesmo depois da crise econômica de 1929. Será também discutida a maleabilidade histórica do conceito de gênero, pois filmes como *Drácula*, hoje considerado um filme de terror, na época de sua estreia foi lançado como uma história romântica.